

REDACTOR PRINCIPAL  
Almeida Vieira  
EDITOR  
Joaquim Cardoso  
Proprietário da União Operária Nacional  
— Oficina de Imprensa — R. da Amoreira, 100  
Ministério da Justiça regrava e libera de imprensa  
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Galeria do Comércio, N.º 4, B.  
End. telegr. : Batalha - Lisboa e Telheira ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MARINHA — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## UMA QUESTÃO SÉRIA

### Os operários dos eléctricos reclamam aumento de salário

**E a Companhia transige... com a  
condição de que esse aumento  
seja extorquido aos passageiros**

Acabam os camaradas dos eléctricos de formular, perante a companhia respectiva, um conjunto de reclamações de todo o ponto justas. Em relação com o custo da vida são na verdade irrígulos os salários que auferem aqueles camaradas. Trabalhando em péssimas condições higiênicas, muitas vezes de noite, sujeitos a todas as intempéries, que preceitamente lhes arruinam a saúde, inutilizando-os para o ganha-pão diário, tendo constantemente sobre os membros o peso de tremendas responsabilidades, a classe de Pessoal da Companhia Carris de Ferro é hoje uma das mais mal remuneradas. A 22 de corrente reuniu o pessoal dos eléctricos e resolviu apresentar à companhia um conjunto de reclamações de que *A Batalha* deu conhecimento aos seus leitores logo no dia imediato. Entre outras causas de menor vulto, reclamavam aquelas nossas camaradas: um aumento de salário de 500 diários a todo o pessoal; instituições do regime de sítio horas, já decretado, e de sete horas para o serviço de revisão nocturna; que a companhia organizasse em Santo Amaro uma farmácia privativa para uso dos seus empregados; que fosse concedido o desconto semanal de 24 horas. Somos nós os primeiros a reconhecer a justiça que assiste ao pessoal dos eléctricos nas reclamações que vêm de apresentar. E nas colunas de *A Batalha* encontrão esses camaradas todo o apoio de que careceram para que inteira justiça lhes seja feita.

#### Os antecedentes da questão

Em 1918, e em consequência dumha exposição feita à Câmara Municipal de Lisboa pela Companhia Carris de Ferro, foi-lhe permitido o aumento tempoário das tarifas, atendendo às excepcionais condições criadas pela guerra e muito especialmente à espantosa elevação de preços da hulha. A companhia porém entendeu que aquela concessão temporária se devia transformar em definitiva. E, uma vez terminada a guerra, apesar da baixa de mais de 50 por cento que sofreram os preços da hulha, apesar da maior facilidade de transportes e do seu barateamento, apesar de terem diminuído consideravelmente os encargos do seguro pelo desaparecimento dos riscos de guerra, a companhia continua cobrando abusivamente as mesmas tarifas de 1918, calculadas em relação aos preços de guerra.

Note-se que não fomos nós quem primitivamente o aforrou. Foram os vereadores socialistas do município de Lisboa que, depois de terem atentamente estudado as relações da Companhia com a Câmara, declararam publicamente que aquela vinha defraudando a população da cidade em inúmeras centenas de escudos diários. E acrescentaram que tal abuso ia terminar muito brevemente, pois que vereadores zelosos de interesses cuja defesa lhe havia sido confiada não podiam consentir por mais tempo semelhante extorsão.

Tornada pública tal declaração, todos ficámos à espera das medidas energicas que a Câmara, decretado, ia tomar para meter na ordem a poderosa Companhia. E já esfregavamo-nos as mãos de contentes, enlegosando a volta às suas mesmas tarifas de antes da guerra.

#### O município de códicos perante a Companhia

Correm velozes os dias, uns após outros; a umas semanas, outras as vêm suceder. Entretanto parece que uma pedra tumular caiu sobre o assunto, tão profundo é o silêncio da nossa vereação sobre tremendo escândalo, sobre a abusiva extorsão da Companhia Carris, nem mais uma palavra. Porquê? Teriam reconhecido os mereissimos vereadores que a Companhia usava de um legítimo direito cobrando, além do prazo estipulado pela Câmara, as tarifas de 1918? Ou teve o município o receio de que poderes obstantes se levantasse para continuar a tratar das reclamações, manter firmeza nas reclamações; ficar a classe desde já em sessão permanente; dar à vereação o prazo de 24 horas para uma resposta definitiva, moção esta que foi aprovada.

Falam também os camaradas Serafim da Silva, Fernando Gomes, José da Costa Pereira, João Gregório, Mário dos Santos e outros, que disseram estar de pleno acordo com as palavras do camarada Nunes e bem assim com a moção presente.

Por fim, foi proposta pelo camarada Francisco Nunes uma saudação aos camaradas corticeiros, sendo aprovada por unanimidade.

Deve hoje continuar a sessão, pelas 20 horas, a fim de se resolver sobre o caminho a seguir.

#### Pessoal da C. U. F.

BARREIRO, 26.—Lavra grande efervescência neste pessoal por constar que a Companhia não querer satisfazer os compromissos tomados na nota enviada ao pessoal.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Monárquicos bolchevistas!

Pretenderam algumas criaturas, talvez até sinceramente, que o bolchevismo tinha em Portugal os seus melhores propagadores e defensores, nas hostes monárquicas. O sr. Mayer Garção, por exemplo, era dos que nesta convicção se mantinha. Os monárquicos, gente por excelência conservadora e reaccionária, arvorados à última hora em militantes bolchevistas, ou socialistas, que vêm a ser a mesma coisa, é ideia que, por inverosimil, nem na cabeça dum gafanhoto caberia. Mas o certo é que muitas pessoas, pode ser até que sinceramente, mostraram acreditá-la. Estas são as idéias; mas, passando aos factos, que vemos? Vemos que *A Epoca* dá estampa uma série de trapalhices, no evidente intuito de desvirtuar os principios da revolução russa. *A Epoca* é um jornal monárquico e católico. Mas há mais. *A Capital*, jornal republicano, veja lá o sr. Mayer Garção, pega nas trapalhices de *A Epoca* e sobre elas borda uma sucessão de considerações também atrapalhadas. Muito concordante, neste particular, a orientação dos dois jornais, o republicano e o monárquico. Tal qualmente a lógica indica e nós previramos.

### Liga tabagista

Em França existe uma Liga contra o abuso do fumo, de criação anterior à guerra. Pois surge agora um grupo de maduros e cria a Liga nacional para defesa do tabaco. Já Círculo disse que por mais ridícula que uma idéia seja, sempre um filósofo aparece a defendê-la. No caso em questão não se trata precisamente de filósofos, mas, provavelmente, de algumas interessantes criaturas ociosas. Agarrar num punhadiço de hervas secas, embrulhá-las num quadradiço de papel, botar-lhe o lume por uma ponta e chupar pelo outra é fumo resultante da combustão são ocupações a que meio mundo se entrega de partida. Cada um de nós ganha salários mais elevados; mas, como tudo quanto é indispensável à vida, aumentou, pelo menos na mesma proporção, vemos-nos exactamente nos mesmos embaraços do que antes para nos podemos manter. Entretanto, os proprietários e industriais assistem, de palanque, a este espetáculo de insensatos, que faz lembrar os carrilhões das feiras; em que os frequentadores correm atraçunes dos outros, indefinidamente, montados em cavalos de pau.

É preciso, pois, romper, em qualquer ponto, este círculo vicioso. De contrário, todas as melhorias concedidas serão puramente ilusórias.

Estamos, portanto, inteiramente a lado dos camaradas dos eléctricos, cujas reclamações são justíssimas. Nestas colunas os defenderemos com toda a energia e a melhor boa vontade. Mas o que é indispensável é que as melhorias reclamadas saiam das burras da Companhia e não dos magros bolsos de todos os que temos que andar de carro. Com esta habilidosa solução protestaremos energicamente, em nome dos interesses feridos das restantes classes trabalhadoras.

## OPERARIOS DO MUNICIPIO

**Na sua reunião de ontem,  
resolveram aguardar uma  
resposta da câmara até  
hoje, às 21 horas, a fim de  
deliberarem sobre o  
caminho a seguir**

Com anunciamos, realizou-se ontem, com enorme concorrência, a assemblea magna dos operários do município.

Aberta a sessão, o camarada Adelino dos Santos, explica o resultado das demarxes realizadas pelo comité junto da vereação, manifestando-se a assemblea contra a forma como a câmara tem procedido. Usaram da palavra vários camaradas, entre elas Francisco Nunes, que diz não concordar com a greve, mas é de opinião de que a classe deve conservar-se em sessão permanente. Em vista disso, o camarada Abreu Vieira submette à apreciação da assembleia uma moção, cujas conclusões são as seguintes: dar todo o seu apoio à comissão para continuar a tratar das reclamações; manter firmeza nas reclamações; ficar a classe desde já em sessão permanente; dar à vereação o prazo de 24 horas para uma resposta definitiva, moção esta que foi aprovada.

Falam também os camaradas Serafim da Silva, Fernando Gomes, José da Costa Pereira, João Gregório, Mário dos Santos e outros, que disseram estar de pleno acordo com as palavras do camarada Nunes e bem assim com a moção presente.

Por fim, foi proposta pelo camarada Francisco Nunes uma saudação aos camaradas corticeiros, sendo aprovada por unanimidade.

Deve hoje continuar a sessão, pelas 20 horas, a fim de se resolver sobre o caminho a seguir.

## BAIRROS SOCIAIS

Realizou-se ontem, como fôra anunciado, a conferência do dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da U. O. N. sobre o novo decreto do inquilinato. Estava cheia a sala da Cooperativa do Pessoal do Arsenal do Exército tendo o auditório ouvido com muita atenção e muito agrado as considerações e comentários feitos à lei.

O dr. António Granje, ministro da justiça, apesar de convidado pelo Conselho Jurídico para assistir à conferência não assistiu, não correspondendo assim à U. O. N. que, quando convidada por ele, foi ao seu ministério tomar parte na reunião que precedeu a publicação do actual decreto do inquilinato.

Por falta de espaço não damos hoje aos nossos leitores o relato da interessante conferência, donde resultou a confirmação da inutilidade do decreto para o inquilinato de habitação.

## O 1.º de Maio

**Os quadros tipográficos dos jornais resolvem não trabalhar  
nesse dia**

Reúniram ontem, na sede da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, delegados dos quadros tipográficos dos jornais diários de Lisboa, que resolveram não trabalhar no próximo dia 1 de Maio, acompanhando assim as aspirações da organização operária. Em consequência desta resolução não se publicará nesse dia os jornais da tarde nem os da manhã do dia imediato.

**Na Associação dos Tanoeiros**

Efectuou-se ontem no Paço do Bispo uma sessão de propaganda, promovida pela Associação dos Tanoeiros de Lisboa na respectiva sede, sobre o próximo acto do 1.º de Maio.

Presidiu o camarada José Gonçalves Moreira, secretariado pelos camaradas João de Almeida e Garibaldi Bastos, fazendo uso da palavra M. J. de Sousa, pela U. O. N.; Artur Parente, pela U. S. O. de Lisboa; Quintino Moreira, António Canha e Faustino Ferreira, os quais se referiram largamente ao estudo atraço orgânico da classe operária em Portugal, frizando a necessidade de robustecer e completar a sua organização para, quando surgir a hora de agir, desempenhar cabalmente a sua missão histórica e emancipadora.

No final da sessão foi tirada uma quinze a favor de *A Batalha*, que rendeu a quinze de 6490.

A Associação dos Tanoeiros de Lisboa adquiriu já 10 acções de *A Batalha*.

**Na União dos Sindicatos Operários**

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa promove hoje mais uma sessão de propaganda e preparação do comício do dia 1.º de Maio, no Sindicato dos Manufactores de Calçado, rua do Arco Marquês de Alegrete, 32, 2.º. A sessão começa às 21 horas, sendo a entrada pública.

**Nos Operários do Município**

Na sede da Associação dos Operários do Município realizou-se ontem, promovida pela U. S. O. de Lisboa, uma sessão preparatória da manifestação do 1.º de Maio.

Falaram os camaradas Manuel de Abreu Vieira, Fernando Gomes, Gil Gonçalves, João Rebelo, Alberto Monteiro, pela U. S. O. sendo por mim aprovada a seguinte moção:

Considerando que os trabalhadores do Oriente neste momento conquistando a sua completa emancipação;

Considerando que os trabalhadores portugueses já por diversas vezes tomaram o comando do Estado, pelo intermédio da U. O. N., as regalias que de nós são conhecidas;

Considerando que ainda se encontram em África deputados, devido à greve geral de Novembro último;

Assembleia resolve:

1.º Dar, todo o seu apoio aos camaradas que além fronteiras lutam pela conquista de terra e liberdade;

2.º Reclamar, por intermédio da U. O. N., o imediato regresso à metrópole, dos camaradas que ainda se encontram em África sem julgamento;

3.º Dar todo o seu apoio à U. S. O. para que esta seja a bom termo a grande manifestação do 1.º de Maio.

## Em Oeiras

A Associação de Classe dos operários desta localidade realiza no 1.º de Maio uma sessão de propaganda contra a carestia da vida na vila de Paço de Arcos, na sede da Associação dos Caiadores, pelas 11 horas da manhã, a qual tomam parte delegados da U. O. N., U. S. O. e Federação da Construção Civil da Região do Sul, e pelas 16 horas (4 da tarde) realiza na sede do seu sindicato, em Oeiras, uma sessão comemorativa do 1.º de Maio e carestia da vida, fendo uso da palavra os mesmos delegados que tomam parte na sessão de Paço de Arcos.

## A crise da indústria têxtil

A comissão encarregada de estudar e propor ao governo as medidas a adoptar para solucionar a crise da indústria têxtil foi dividida em sub-comissões, sendo uma para a secção de lã e outra para a de lãs. Esta sub-comissão reuniu amanhã a sua sessão.

Assim, o próprio industrial demonstrou ao administrador a desnecessidade de violência e o erro por aquela autoridade cometido.

Outros mais factos foram citados, que a autoridade administrativa crearam uma situação deprimente. O camarada Vieira que se seguiu, depois de fazer a demonstração de alguns actos da autoridade para com os operários, diz que Miguel Corrêa é o elemento que tem revoltado os operários do Barreiro, quando com esta greve, nem temido com outras, porque o mobil delas é a miséria e a fome, não necessitando os operários que Miguel Corrêa lhes venha indicar o caminho a seguir, por eles bem e conhecendo. Falam ainda outros operários. O administrador do concelho, que assistiu à sessão, procurou defender-se não o conseguindo.

A sessão foi encerrada aos vivas à greve, que prosegue entusiasticamente. A *Batalha* é lida com avidez.

## UMA CLASSE QUE DESPERTA

### Continua a greve geral corticeira

**O movimento estende-se ao Alentejo**

**— Reina grande entusiasmo entre os  
grevistas — Em várias localidades vo-  
tam-se saudações a A BATALHA**

A greve geral corticeira, declarada viado a Lisboa. A União dos Sindicatos Operários tem-se feito representar nas sessões. Os industriais reuniram com o governador civil. E' geral a paralização nas fábricas e nos caminhos de ferro não há carga nem descarga de corticeiros. A *Batalha* engotou-se, sendo arrancada das mãos dos vendedores.

## Em Portalegre

**Os corticeiros concederam um  
prazo, que termina hoje, aos  
industriais**

PORCALEGRE, 26.—C. A. Associação Corticeira desta cidade recebeu ontem os manifestos da Federação proletária, clamando a greve geral da classe. A direção manda convocar imediatamente a classe, reunindo hoje em assembleia magna pelas 20 horas, estando as salas da Associação completamente repletas. Presidiu Lourenço Moura, secretariado por Epifânio Papafina e Júlio Sanches. Foram lidos o manifesto da Federação Corticeira e os relatos pormenorizados da greve que a *Batalha* tem inserido, tendo falado vários camaradas.

Foi nomeada uma comissão de seis corticeiros para apresentar as reclamações à Fábrica Rabicão, sendo-lhe concedido um prazo de 48 horas, que finda segunda-feira pelas 12 horas.

## No Seixal

**O movimento prossegue sere-  
namente — A Batalha sa-  
dada com entusiasmo**

SEIXAL, 27.—C. Chegou aqui força armada, o que despertou irritação entre os grevistas. O administrador do concelho assistiu à assembleia geral hoje realizada, reconhecendo a ordem e unidade que os anima, declarando que a força armada não fôr por ele requisitada, vindo apenas para manter a ordem. O moral dos grevistas é explodido, tendo nessa sessão usado da palavra vários camaradas fazendo ver à grande massa de trabalhadores a justiça que tem a greve.

A assembleia também aprovou uma proposta, segundo a qual no caso de qualquer corticeiro tentar furar a greve, ninguém volte ao trabalho sem que seja despedido. Foram nomeados: delegados efectivos à Federação, os camaradas Edmundo Pratas e Henrique Torrinha; presidente da direção do sindicato local dos corticeiros, Francisco Pinheiro e secretário Edmundo Pratas.

Nesta localidade os grevistas são em número de 700 esperando serenamente a solução do conflito, que não pode deixar de lhes ser favorável.

Foi proposta uma calorosa saudação a *A Batalha* pela forma como tem defendido a classe corticeira, proposta que foi acolhida com vibrantes aclamações a este jornal.

## Em Almada

**Na sessão de ontem falou o de-  
legado dos corticeiros de**

DESENHO AS DUAS DA TARDE  
OLÍMPIA  
Matinée e Soirée  
ESTREIA  
Pecadora Imaculada  
5 actos por Paula Shay  
Drama Americano e outros êxitos

partido delegados para os arredores de Evora, a fim de tornar geral a paralisação no distrito. E' necessário lutar-se energeticamente, estando os camaradas de Evora no firme propósito de ir até onde for preciso.

O camarada Silveira deu conta das demarcações efectuadas junto do ministro do trabalho. O delegado dos grémistas de Evora permaneceu em Almada até amanhã, a fim de se intitular dos resultados da conferência entre os delegados das grémistas, industriais e o ministro do trabalho.

Os grémistas reúnem hoje novamente, pelas 20 horas.

**No Poço do Bispo**  
Na assemblea de ontem falou  
Sebastião Eugénio — Uma  
saudação a *A Batalha*.

Os corticeiros daqui continuam em greve, firmemente dispostos a não transigirem nas reclamações formuladas pela Federação Corticeira. Hoje reúnem novamente sob a presidência de Francisco da Silva. O delegado à Federação Corticeira expôs o que passou com o ministro do trabalho, ficando com este combinada uma reunião conjunta de delegados operários e industriais, hoje, pelas 14 horas. Afirmou ainda que, se os corticeiros continuassem unidos como até aqui, a vitória será fácil, pois que com os corticeiros está a opinião proletária. Terminou aconselhando todos os camaradas a manterem a máxima solidariedade, o que é secundado com entusiasmadas vivas à solidariedade operária e à greve corticeira, pela numerosa assemblea. O presidente pediu permissão à assemblea para que use da palavra o antigo operário corticeiro Sebastião Eugénio, pedido que é satisfatório. Sebastião Eugénio afirma a sua grande satisfação por ver que a classe corticeira dispera. Ele, que sempre trabalhou em prol dos corticeiros, está disposto a trabalhar com o ardor de outrora a favor da sua organização. Demonstrou largamente a razão que assiste aos corticeiros, pois auferem um salário inferior ao de qualquer outra classe trabalhadora, isto devido à desmedida ganância dos industriais. Estes, não tem razão para negar o aumento reclamado, pois estão a vender os seus produtos com um aumento que regula entre 50 a 100 %. Por fim aconselhou os grémistas a que mantenham a sua atitude de intransigência até obterem a melhoria de situação porque lutam, que em verdade nada é em face da certeza da vida, afirmando que pedem os corticeiros contas com ele para tudo o que for necessário e esteja ao seu alcance. Sebastião Eugénio foi entusiasmaticamente aplaudido pela assemblea, que ergueu calorosas vivas à greve. Ao encerrar-se a sessão foi aprovada, unanimemente, uma saudação a *A Batalha*, intransigente defensor das classes proletárias.

#### LABOR FEMININO

#### Uma reunião de costureiras

para assentear o cumprimento do decreto das 8 horas de trabalho

Com grande concorrência, reúnem ontem em sessão magna as costureiras de Lisboa, na sede da respetiva associação.

Presidiu a sr. D. Maria Guedes Amarante, secretária por Aurora Fernandes e Zulmira Vila Nova. A presidente, num discurso eloquente e vibrante, expôs os fins daquela sessão, já encerrada num manifesto distribuído na véspera à classe. Contou o longo trabalho em vigor nos miliões, a inutilidade da lei que aboliu os serviços de assistência anónima de fiscalização, e os perigos dos empregados. Referiu o desprezo com que os poderes desrespeitaram as condições de trabalho da mulher e elogiou o actual ministro do trabalho, sr. Dias da Silva, pela breve promulgação da lei das 8 horas de trabalho.

A sr. D. Desidilia Neves, enviou a seguir, para a mesa, a seguinte moção, que justificou:

Considerando que o regime das 8 horas de trabalho, estabelecido por lei, é uma valiosa aspiração da classe trabalhadora, que tem sido defendida por esta associação desde 1894, é da sua fundação;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando ainda que, pelo art. 31º da sua lei estatutária, a esta associação compete defender as autoridades das artes e ofícios que em Lisboa não tenham associação própria;

Considerando que o regime das 8 horas de trabalho, estabelecido por lei, é uma valiosa aspiração da classe trabalhadora, que tem sido defendida por esta associação desde 1894, é da sua fundação;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando ainda que, pelo art. 31º da sua lei estatutária, a esta associação compete defender as autoridades das artes e ofícios que em Lisboa não tenham associação própria;

Considerando que o regime das 8 horas de trabalho, estabelecido por lei, é uma valiosa aspiração da classe trabalhadora, que tem sido defendida por esta associação desde 1894, é da sua fundação;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8 horas seja cumprida nos ateliers, necessária se torna além de uma fiscalização permanente e intensa, dispositivos regulamentares que a ficiem lida;

Considerando que de todas as classes operárias, é das costureiras a que mais necessidade tem de uma redução do horário de trabalho, porque todas as costureiras tem, além dos seus deveres de operárias, outros deveres inadiáveis a cumprir no lar doméstico;

Considerando que, para que a ansiada lei das 8